

## APRESENTAÇÃO

Como é maravilhoso o Plano de Deus ao criar, redimir e santificar, por puro amor! Ele abraça e transcende toda a vida e a história. Jesus de Nazaré, expressão perfeita desse Plano amoroso do Pai, anuncia, realiza e nos chama a participar da vida de Deus. Por meio do Espírito Santo, desperta e suscita dons, carismas e ministérios, para que o Evangelho seja levado a todas as criaturas. A Igreja – Corpo de Cristo, Povo de Deus, sinal e instrumento de Salvação –, por Graça do próprio Senhor, dá continuidade a essa obra.

A Igreja, na fidelidade ao Evangelho e atenta aos anseios do mundo, se esforça e busca concretizar o Plano de Deus. Dentre as formas de corresponder, pastoralmente, à obra de Deus, situada no tempo, existe um plano de pastoral.

O 9º Plano de Pastoral Orgânica, promulgado em 19 de outubro de 2021, e que ora apresento e entrego a todo povo da Arquidiocese de Campinas, é sinal de unidade e integração das diversas iniciativas da nossa Igreja. Ele expressa a comunhão dos diversos níveis de estruturação (Comunidades, Paróquias, Foranias...) e de articulação pastoral (Comissões, Áreas...) da Igreja Local; está em íntima sintonia com outros níveis da Igreja: do Brasil, da América Latina e do Caribe; Universal, com o Magistério do Papa Francisco.

No período de elaboração do 9º PPO fomos surpreendidos pela pandemia do novo coronavírus. Desde então, estamos sendo desafiados a refletir e a reorganizar nossa prática ministerial e eclesial; a estarmos atentos aos apelos dessa nova realidade que atingiu a todos, em especial aos mais vulneráveis da sociedade. A pandemia tem suscitado novos sentimentos, aprendizados e questionamentos. Tudo isso poderá contribuir nos projetos pastorais a serem elaborados nas bases; e, com isso, enriquecer a ação evangelizadora da nossa Arquidiocese.

Convido e exorto a todo Povo presente nesta querida Igreja de Campinas a “banhar-se” no 9º PPO, a viver o espírito do Plano e


concretizar as ações evangelizadoras nele contidas. Sejam criativos na elaboração dos projetos, sem perder de vista o Objetivo Geral do Plano; deixem-se impelir e iluminar pelo Divino Espírito Santo, oferecendo o melhor de vocês. Da minha parte, asseguro-lhes preces, bênção e proximidade.

Precisamos agradecer a Deus. Em todos os encontros e momentos da elaboração deste Plano, suplicamos a assistência do Espírito Santo. Dizíamos que “agora”, na elaboração do Plano de Pastoral, precisávamos nos deixar conduzir pelo Espírito Santo e a Ele obedecer. Lembrávamos, ainda, que, após a elaboração e aprovação do Plano, precisaríamos, todos, obedecer ao Plano, certos de ser ele obra do Espírito Santo, através de nosso sincero empenho.

Que a Imaculada Conceição de Maria, nossa querida Mãe e Padroeira, a primeira que vivenciou e testemunhou o maravilhoso Plano de Deus, nos inspire e motive a crer, semear e colher bons frutos que o Plano dará.

Que todo nosso empenho, trabalho e realizações tenham em vista o Reino de Deus e nossa união vital com nosso Senhor: “Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem fica unido a mim, e eu a ele, dará muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada” (Jo 15,5).

Campinas, 2 de janeiro de 2022  
*Solenidade da Epifania do Senhor*



**Dom João Inácio Müller**  
Arcebispo Metropolitano de Campinas

## INTRODUÇÃO

Esse Documento do 9º Plano de Pastoral Orgânica, entregue para toda a Arquidiocese de Campinas, é fruto de um longo e intenso trabalho eclesial de conjunto. O início de sua elaboração foi marcado com a chegada do 8º bispo e 6º arcebispo de Campinas, Dom João Inácio Müller.

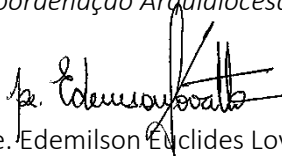
Apenas quinze dias depois do começo do seu ministério episcopal na Arquidiocese, no dia 14 de julho de 2019, em reunião com o Colégio de Consultores (31/07), Dom João Inácio solicitou a indicação de nomes para compor uma Comissão de Trabalho, a fim de encaminhar a elaboração do novo Plano de Pastoral. Um aspecto que afetou diretamente esse processo, de forma inesperada, foi a pandemia do novo Coronavírus; no Brasil, as atividades, em geral, começaram a ser paralisadas em março de 2020, quando os Organismos Arquidiocesanos enviariam as indicações para compor o referido plano. Os prazos de cada etapa foram sendo prorrogados, conforme as expectativas de superação da pandemia. Neste período, dois acontecimentos eclesiais de grande riqueza para a Igreja, marcam o 9º PPO: a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe (21 a 28 de novembro de 2021) e o Sínodo dos Bispos sobre a sinodalidade da Igreja (outubro de 2023).

Este Documento do 9º PPO está organizado em quatro capítulos: o primeiro, um histórico detalhado da elaboração do Plano, no sentido de deixar registrado esse processo, que, inclusive, foi fortemente impactado pela pandemia. O segundo capítulo apresenta aspectos da realidade, iluminados por elementos teológico-pastorais, pautados pela reflexão da Assembleia Eclesial da Igreja da América Latina e do Caribe, marcada por uma ampla escuta eclesial. O terceiro, contém o Objetivo Geral, a centralidade do 9º PPO, os Pilares ou Programas Pastorais com os seus respectivos objetivos específicos e suas ações evangelizadoras. O quarto capítulo apresenta um roteiro para auxiliar os diversos organismos

(paróquias com suas comunidades, foranias, comissões, áreas...) na elaboração de seus projetos pastorais. Por fim, constam três anexos com número de paróquias e comunidades da Arquidiocese, a população estimada das cidades que a compõe e a população residente por credo religioso.

Que o Documento do 9ºPPO, em seu conteúdo, contribua com todos os organismos eclesiais na criação, elaboração e desenvolvimento de Projetos Pastorais, os quais, iluminados pela graça do Espírito, tornam o Evangelho concreto, vivo e eficaz em nossa realidade.

*Equipe de Coordenação Arquidiocesana de Pastoral*

  
Pe. Edemilson Euclides Lovatto

  
Côn. Cláudio Zaccaria Menegazzi

  
Pe. Luiz Carlos de Araújo

## SIGLAS E ABREVIATURAS

### A) Documentos utilizados

AM	Papa Francisco, Carta Apostólica em forma de <i>motu proprio Antiquum Ministerium</i> , pela qual se institui o <i>Ministério de Catequista</i>
ChV	Papa Francisco, Exortação Apostólica <i>Christus Vivit</i> , aos jovens e a todo o Povo de Deus
DA	CELAM, Documento de Aparecida – V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe
Doc. 100	CNBB, Comunidade de Comunidades: uma nova paróquia. A conversão pastoral da Paróquia
Doc. 102	CNBB, Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2015-2019
Doc. 105	CNBB, Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade. Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5,13-14)
Doc. 109	CNBB, Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2019-2023
DSI	Pontifício Conselho “Justiça e Paz”, <i>Compêndio da Doutrina Social da Igreja</i>
EG	Papa Francisco, Exortação Apostólica <i>Evangelii Gaudium</i> , sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual
EN	São Paulo VI, <i>Evangelii Nuntiandi</i> , Exortação Apostólica sobre a Evangelização no Mundo Contemporâneo
FT	Papa Francisco, Carta Encíclica <i>Fratelli Tutti</i> , sobre a fraternidade e a amizade social

LG	Concílio Vaticano II, <i>Lumen Gentium</i> , Constituição Dogmática sobre A Igreja
LS	Papa Francisco, Carta Encíclica <i>Laudato Si'</i> , sobre o cuidado da Casa Comum
QA	Papa Francisco, Exortação Apostólica Querida Amazônia, ao Povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade  Papa Francisco, Carta Apostólica em forma de <i>motu proprio</i> – <i>Vos estis lux mundi</i>  CELAM, Documento para o Caminho em direção à Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe

## **B) Abreviaturas**

CCP	Coordenação Colegiada de Pastoral da Arquidiocese de Campinas
CELAM	Conselho Episcopal Latino-Americano
cf.	confira
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CPP	Conselho de Pastoral Paroquial
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil
ed.	edição
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
JMJ	Jornada Mundial da Juventude
p.	página
PPO	Plano de Pastoral Orgânica da Arquidiocese de Campinas
RMC	Região Metropolitana de Campinas

## **CAPÍTULO I**

### **HISTÓRICO DO 9º PLANO DE PASTORAL ORGÂNICA – PPO**

O processo de elaboração, aprovação e promulgação do 9º PPO teve a duração de dois anos e três meses (de 31/07/2019 a 19/10/2021). Este processo coincidiu com:

- ⇒ o início do ministério episcopal de Dom João Inácio Müller, em nossa Arquidiocese (14/7/2019);
- ⇒ a aprovação das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil – 2019-2023;
- ⇒ o período, no Brasil, da pandemia do novo Coronavírus (março/2020 até a promulgação do Plano);
- ⇒ a realização da Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe (21 a 28/11/2021, na cidade do México);
- ⇒ a abertura do Sínodo dos Bispos-2023 na sua fase arquidiocesana (19/10/2021).

Apresentamos, a seguir, os passos realizados em ordem cronológica:

#### **1) 31/07/2019**

##### **Reunião do Arcebispo com o Colégio de Consultores**

- ⇒ definição do tema central do encontro da Arquidiocese, em setembro, em Itaici: DGAE e o 9º PPO;
- ⇒ Dom João Inácio solicitou nomes para compor uma Comissão de Trabalho para encaminhar a elaboração do novo Plano de Pastoral;
- ⇒ também ficou decidido que o encontro do clero (setembro) teria como assunto principal o estudo das DGAE.

**2) 22/08/2019**

**Convocação: Assembleia Arquidiocesana de 13 a 15/09**

“Prezados senhores

Padres, Religiosos(as), Seminaristas, Agentes de Pastoral,

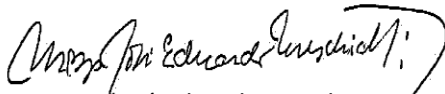
É com alegria que os convidamos para a Assembleia Arquidiocesana que acontecerá no próximo mês de setembro, em Itaici. Estamos vivendo um momento novo em nossa Igreja com a promulgação das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para o quadriênio 2019-2023. E, em nossa Arquidiocese, retomaremos nesse encontro as reflexões do último Plano de Pastoral Orgânica, acolhendo com alegria as novas Diretrizes, bem como aprovaremos um cronograma de trabalho para a elaboração do próximo Plano de Pastoral Orgânica.

Neste tempo em que estamos vivendo, faz-se necessário planejar o nosso futuro, em direção a uma Igreja que quer continuar ‘evangelizando numa realidade cada vez mais urbana pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo em Comunidades Eclesiais Missionárias’ (cf. Objetivo Geral). Contamos com o empenho e atenção de todos no sentido de promover a divulgação, bem como favorecer a participação”.



**Dom João Inácio Müller**

Arcebispo Metropolitano de Campinas



**Mons. José Eduardo Meschiatti**  
Vigário Geral – Coordenador de Pastoral

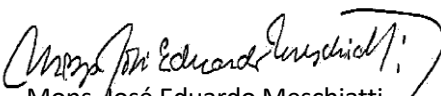
### 3) 23/08/2019

#### CONVOCAÇÃO: ENCONTRO DE ATUALIZAÇÃO DO CLERO DE 17 A 19/09

“Prezados irmãos presbíteros e diáconos:

Conforme consta no Calendário Arquidiocesano, realizaremos nos próximos dias 17, 18 e 19 de setembro o Encontro de Atualização do Clero do segundo semestre” [seguem detalhes da organização do encontro].

  
**Dom João Inácio Müller**  
Arcebispo Metropolitano de Campinas

  
**Mons. José Eduardo Meschiatti**  
Vigário Geral – Coordenador de Pastoral

### 4) 09/09/2019

#### NOMEAÇÃO DA COMISSÃO DE TRABALHO DO 9º PPO DA ARQUIDIOCESE

“Tenho a percepção de vivermos ‘tempos de Catacumba’. Contudo, e exatamente por isso, são tempos de profecia, profecia de uma Igreja inteira, de toda uma Comunidade ancorada e alicerçada no Santo Evangelho, na vida de Nosso Senhor Jesus Cristo. Ele é nosso fundamento e nosso impulso missionário: ‘Ide, Eu estarei convosco, todos os dias, até o fim dos tempos’. Juntos, sem titubeios, precisamos desenhar ou redesenhar nosso caminho a seguir, aqui na Arquidiocese de Campinas. Temos belo passado e presente consistente. Oxalá tenhamos futuro de valentia!

Neste sentido, após escutar o parecer do egrégio Colégio dos Consultores, discernei ser indicação do Espírito Santo caminhar, como Igreja Arquidiocesana de Campinas, com toda a Igreja do Brasil, que redesenhou suas ‘Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora’, e o fez para os próximos quatro anos — 2019-2023. Destarte, sensível ao palmilhar de nossa Igreja no Brasil, acolhendo o conselho unânime do Colégio dos Consultores, nomeio, como abaixo se pode ver, a Comissão de Trabalhos do 9º Plano de Pastoral de nossa Arquidiocese.

As indicações que apresento para a Comissão são:

- considerar a caminhada evangelizadora de nossa Arquidiocese. Por isso, é importante partir do atual Plano de Pastoral;
- considerar nossa realidade, onde estamos inseridos. Penso ser importante escutar nossas lideranças, o Clero, nosso povo, todos os Carismas, pastorais e iniciativas que têm inserção na caminhada de nossa Igreja. Sempre é bom perceber avanços, recuos, pontos positivos e negativos, sombras e luzes. Importante perceber nossa identidade, como Arquidiocese, nossa vocação: quais são nossas possibilidades? Qual é o sonho de Deus para conosco?
- considerar o contexto atual, em vista de nossa vida e missão;
- considerar as atuais ‘Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023’. Diria, fazer a recepção ou ir sugerindo caminhos e iniciativas para esta recepção em nossa Igreja Particular.

Sejam criativos. Deixem-se impelir e iluminar pelo Divino Espírito Santo. Da minha parte, asseguro-lhes minha prece e proximidade. Deus abençoe vocês neste ministério em favor de toda a nossa Igreja da Arquidiocese de Campinas.

Nomeação da ‘Comissão de Trabalho do 9º Plano de Pastoral da Arquidiocese de Campinas’:

Pe. Edemilson Euclides Lovatto (Coordenador da Comissão)

Beatriz Aparecida N. Raphael

Vera Úrsula Gadioli Casarin

Antônio Fernandes Neto

Pe. José Eduardo Meschiatti

Danilo de Sousa Teixeira

Pe. João Luiz Fávero

Carmem Sílvia Cerri Ventura

Pe. Amauri Ribeiro Thomazzi

Rafael Coradini Machado

Minha gratidão e bênção”.

  
**Dom João Inácio Müller**  
Arcebispo Metropolitano de Campinas

## **5) DE 13 A 15/09/2019**

### **ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA - ITAICI**

- ⇒ Participação de 370 pessoas;
- ⇒ Sexta-feira à noite: apresentação da professora Brenda Maribel Carransa Davila e Pe. Luiz Roberto Benedetti sobre “Olhar a realidade e abrir caminhos”;
- ⇒ Sábado parte da manhã: exposição sobre as DGAE (Documento 109 da CNBB): Pe. Edemilson Euclides Lovatto e Pe. João Luiz Fávero;
- ⇒ Sábado parte da tarde: 20 grupos de trabalho – a partir das DGAE, refletir sobre os quatro pilares da Comunidade Eclesial Missionária: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária e indicar ações evangelizadoras relevantes para a Igreja de Campinas;
- ⇒ Domingo pela manhã: apresentação dos resultados dos trabalhos em grupos e celebração eucarística;
- ⇒ Aprovado como Objetivo Geral da Ação Evangelizadora da Igreja de Campinas o mesmo Objetivo Geral da Igreja no Brasil contido nas DGAE (Documento 109, CNBB).

## **6) 15/10/2019**

### **1ª VERSÃO DO “ANTEPROJETO DO 9º PPO”**

- ⇒ Síntese a partir das contribuições da Assembleia Arquidiocesana e do Encontro do Clero;
- ⇒ Elaboração de objetivos específicos e propostas de ação para cada pilar: Palavra (9 propostas); Pão (4 propostas); Caridade (6 propostas); Ação Missionária (7 propostas).

## **7) 19/10/2019**

### **REUNIÃO COM REPRESENTANTES DOS ORGANISMOS ECLESIAIS**

- ⇒ Participação de 85 pessoas, no auditório da Cúria;
- ⇒ Apresentação da 1ª versão do “Anteprojeto do 9º PPO” a partir da

síntese feita das contribuições da Assembleia Arquidiocesana e do Encontro do Clero;

⇒ Trabalho em grupos para indicações, acréscimos, correções sobre a 1ª versão.

## **8) 05/11/2019**

### **2ª VERSÃO DO “ANTEPROJETO DO 9º PPO”**

Após as considerações das contribuições provenientes da reunião do dia 19/10, é elaborada a 2ª versão do “Anteprojeto do 9º PPO”. Cada um dos pilares com 7 propostas de ação.

## **9) 06/11/2019**

### **CARTA DO ARCEBISPO AOS ORGANISMOS ARQUIDIOCESANOS SOBRE O ANTEPROJETO DO PPO E AS PRÓXIMAS ETAPAS**

*“Sabemos bem que a vida com Jesus se torna muito mais plena e, com Ele, é mais fácil encontrar o sentido para cada coisa.*

*É por isso que evangelizamos”*

(Evangelii Gaudium, 266).

“Prezados presbíteros, diáconos, religiosos(as), agentes de pastoral da Arquidiocese de Campinas:

Enviamos a todas as instâncias da vida pastoral de nossa Arquidiocese o ‘Anteprojeto do 9º Plano de Pastoral Orgânica’ (9º PPO), resultado do trabalho e estudo realizados na Assembleia Arquidiocesana (13 a 15 setembro), na reunião do clero (17 a 19 setembro) e na reunião ampliada da Coordenação Colegiada de Pastoral (19 outubro).

Dando continuidade ao processo de elaboração do 9º PPO, conforme calendário aprovado na assembleia, segue o material com o Objetivo Geral, os objetivos específicos e as propostas de ação dos quatro pilares da comunidade missionária. Nesta etapa, são solicitadas três grandes atividades:

### **Atividade 1: Elaboração do Planejamento Pastoral**

**Âmbito de responsabilidades:** paróquias, pastorais, organismos arquidiocesanos.

**O que realizar:** conhecer, estudar, aprofundar e incorporar as indicações do 'Anteprojeto do 9º PPO' no processo de planejamento pastoral para 2020.

**Quando:** enviar os planejamentos de pastoral de 2020:

- ⇒ das paróquias para as foranias (***novembro e dezembro de 2019***);
- ⇒ das foranias, pastorais e organismos para a Coordenação de Pastoral (***até 9 de dezembro de 2019***).

### **Atividade 2: Contribuições para elaboração do 9º PPO**

**Âmbito de responsabilidades:** paróquias, pastorais, organismos arquidiocesanos.

**O que realizar:** destacar e/ou acrescentar indicações relevantes para a ação evangelizadora da Igreja Arquidiocesana de Campinas, contidas no 'Anteprojeto do 9º PPO' e/ou nas DGAE 2019-2023, e que julgam não poder estar ausentes do 9º PPO.

**Quando:** entre ***fevereiro e março de 2020***, enviar as indicações feitas:

- ⇒ das paróquias para as foranias;
- ⇒ das pastorais e organismos arquidiocesanos para as suas respectivas áreas.

**Atividade 3: Contribuições para a redação final do 9° PPO**

**Âmbito de responsabilidades:** coordenações colegiadas das foranias e áreas pastorais.

**O que realizar:** documento que sintetize as contribuições das paróquias que compõem as foranias e o das pastorais e organismos arquidiocesanos que integram as respectivas áreas pastorais.

**Quando:** até 22 abril de 2020, as foranias e as áreas enviar as contribuições para a Coordenação de Pastoral.

Rogando as bênçãos de Deus, pedimos que nos acompanhe a Virgem Maria, a Imaculada Conceição, nossa Padroeira, com sua proteção materna, inspirando-nos o seu ‘sim’ de discípula exemplar”.

  
**Dom João Inácio Müller**  
Arcebispo Metropolitano de Campinas

**10) FEVEREIRO DE 2020**

**CARTA COM ORIENTAÇÕES DA COORDENAÇÃO PASTORAL E COMISSÃO DE TRABALHO DO 9° PPO**

*“Uma fé autêntica - que nunca é cômoda nem individualista – comporta sempre um profundo desejo de mudar o mundo, transmitir valores, deixar a Terra um pouco melhor depois da nossa passagem por ela” (EG, 183 / DGAE, 36).*

“Estimados irmãos e irmãs: presbíteros, diáconos, religiosas, religiosos, seminaristas e agentes de pastoral de todos os segmentos da Arquidiocese de Campinas

Transcorrido o mês de janeiro, que, de modo geral, demos uma pausa para um justo descanso em nossa jornada, retomamos o nosso **caminhar pastoral**. Estamos vivendo o **processo de elaboração do 9º Plano de Pastoral Orgânica da Arquidiocese de Campinas**, com a participação de todos os segmentos e forças vivas de nossa **Igreja Particular**. Um momento bonito, de fé, de comunhão e corresponsabilidade eclesiais! Lembramos que este **processo** tem como referência fundamental as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2019-2023*, constantes no Documento 109 da CNBB.

#### ETAPAS PARA A ELABORAÇÃO DO 9º PLANO DE PASTORAL ORGÂNICA

Já realizamos duas etapas deste processo:

##### 1ª etapa:

⇒ **PRÉ-ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA** (agosto e setembro de 2019)

##### 2ª etapa:

⇒ **ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA** (13, 14 e 15 de setembro);

⇒ **ENCONTRO DE ESTUDOS** dos Presbíteros e Diáconos (17, 18 e 19 de setembro);

⇒ **REUNIÃO AMPLIADA** dos representantes dos Organismos Eclesiais (19 de outubro)

Nestas duas etapas realizadas, tomamos consciência da importância da elaboração de um novo plano de pastoral, que assegure a unidade e o agir comum da Igreja; estudamos as **Diretrizes Gerais**; e elaboramos um **Anteprojeto do 9º Plano de Pastoral Orgânica da Arquidiocese de Campinas**, contendo, inclusive, **Objetivos Específicos e Propostas de Ação** relacionadas aos **quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária**, que ‘correspondem à natureza mesma da Igreja’.

Próximas etapas do processo:

<b>3ª etapa:</b> ⇒ <b>CONTRIBUIÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO 9º PPO</b>	
<b>Quando?</b>	Fevereiro e março de 2020
<b>Quem?</b>	Paróquias com suas Comunidades, Comissões e Equipes Pastorais Arquidiocesanas e Movimentos
<b>O que fazer?</b>	<p>a) <b>Estudar</b> o capítulo 4 das <b>Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 2019-2023</b> (Documento 109 da CNBB), a partir dos <b>nºs 144 a 202</b>, que falam dos ‘Pilares da Comunidade’, com breves fundamentos teológicos e encaminhamentos práticos para cada pilar;</p> <p>b) <b>Estudar</b> o <b>Anteprojeto do 9º Plano de Pastoral Orgânica (PPO)</b>;</p> <p>c) <b>Acrescentar</b> indicações e contribuições relevantes para fazer parte do 9º Plano;</p> <p>d) <b>Enviar</b> as indicações e contribuições do seguinte modo:</p> <p>⇒ as <b>Paróquias com suas Comunidades</b> enviar para as suas respectivas Foranias e, <b>também</b>, preencher o quadro on-line, no link: <a href="http://arquiocesecampinas.com/plano-de-pastoral-organica/">http://arquiocesecampinas.com/plano-de-pastoral-organica/</a></p> <p>⇒ as <b>Comissões e Equipes Pastorais Arquidiocesanas e Movimentos</b> enviar para as suas respectivas Áreas Pastorais e, <b>também</b>, preencher o mesmo formulário.</p>

<b>4ª etapa:</b> ⇒ CONTRIBUIÇÕES PARA A REDAÇÃO DA 1ª VERSÃO DO 9º PPO	
<b>Quando?</b>	⇒ Até 22 de abril de 2020
<b>Quem?</b>	⇒ Foranias e Áreas Pastorais – Sugere-se uma equipe para elaborar a síntese
<b>O que fazer?</b>	<p>a) <b>Sintetizar</b> as contribuições que as Paróquias com suas Comunidades encaminharam para as Foranias; e que as Comissões e Equipes Pastorais Arquidiocesanas, Movimentos encaminharam para as Áreas Pastorais;</p> <p>b) <b>Enviar</b> as sínteses, preenchendo o quadro on-line, no link: <a href="http://arquidiocesecampinas.com/plano-de-pastoral-organica/">http://arquidiocesecampinas.com/plano-de-pastoral-organica/</a></p>


<b>5ª etapa:</b> ⇒ APROVAÇÃO DO 9º PLANO DE PASTORAL ORGÂNICA	
<b>Quando?</b>	30 de maio – sábado, em Itaici. Reservem esta data e aguardem maiores informações
<b>Quem?</b>	Representantes dos organismos arquidiocesanos

<b>6ª etapa:</b> ⇒ PROMULGAÇÃO DO 9º PLANO DE PASTORAL ORGÂNICA	
<b>Quando?</b>	11 de junho – quinta-feira, à tarde, em Campinas, durante a Solenidade (Missa) de <i>Corpus Christi</i>

Seguem, em anexo, na íntegra, para estudo: 1) os parágrafos 144 a 202, das Diretrizes Geais (Documento 109 da CNBB); 2) o Anteprojeto do 9º Plano de Pastoral Orgânica. Qualquer dúvida, entrar em contato com a Coordenação Arquidiocesana de Pastoral, pelo e-mail: **9ppo@arquidiocesecampinas.com** ou pelo fone: **3519-3050** (falar com Nadir).

O Apóstolo São Paulo nos deixou uma das mais bonitas imagens da Igreja: um só corpo, formado por muitos membros, todos importantes, diferentes, intimamente ligados, dependentes uns dos outros. ‘Ora, vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros, cada um por sua parte’ (cf. 1Cor 12,12-30). Um plano de pastoral orgânica é, pela Graça de Deus e esforço de todos e todas, radiografia de uma Igreja viva, unida, articulada, organizada, promovendo vida, transmitindo o Evangelho que é Jesus Cristo e irradiando, com amor, a Luz do Espírito Santo! Portanto, o **processo de elaboração do 9º Plano de Pastoral Orgânica** é tarefa de todos.

É o cuidado com o **Corpo Eclesial**, que somos nós e muito além de nós mesmos, para realizar o **Objetivo Geral**, a **Missão de ‘EVANGELIZAR** no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em *comunidades eclesiais missionárias*, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude’. Mãos à obra! Continuemos juntos, participando, com amor, fé e alegria, deste importante e necessário caminhar de nossa Igreja”.



Coordenação Arquidiocesana de Pastoral  
e Comissão de Trabalho do 9º Plano de Pastoral Orgânica

## **11) 12/05/2020**

### **CARTA AOS PRESBÍTEROS DIANTE DA PANDEMIA QUE PARALISOU O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO 9º PPO**

*“O ministro ordenado há de ser o cuidador e o animador das comunidades eclesiais missionárias, promovendo a unidade entre todos em vista de uma salutar descentralização” (DGAE 2019-2023, 87).*

“Caros padres,

Tendo em vista o atual contexto da pandemia do novo coronavírus e a experiência do distanciamento social como forma de minimizar os efeitos do contágio, somos chamados a estar atentos aos apelos dessa nova realidade e a refletir sobre nossa prática ministerial e eclesial. Em meio a tantas indefinições, não temos como apresentar hoje uma programação pastoral mais elaborada. No entanto, estamos nos reunindo regularmente, estudando e preparando caminhos mais adequados para o retomar da ação pastoral da Arquidiocese: calendário, organismos arquidiocesanos e o 9º PPO.

Nesse sentido é que nós, eu e a Coordenação de Pastoral, nos dirigimos aos senhores padres e pedimos que mantenham vivo o desejo e o espírito desencadeados para a construção de um novo Plano de Pastoral. A fim de ajudar-lhes nesta tarefa enviaremos, durante os meses de maio a julho, semanalmente, um roteiro em linguagem popular, focando os quatro pilares: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária, que sustentam a vida da comunidade eclesial missionária (cf. DGAE 2019-2023, nº 144-202).

Os acontecimentos da pandemia, estão suscitando novos sentimentos, aprendizados e questionamentos. Os roteiros que lhes enviaremos têm o propósito de suscitar e recolher essas experiências que estão sendo vividas neste tempo. Tudo isso poderá contribuir na elaboração do novo Plano de Pastoral e enriquecer a ação evangelizadora da Igreja.

Aos senhores padres, primeiros destinatários dessa tarefa, pedimos que ao receberem esses roteiros, imediatamente retransmitamos pelos meios disponíveis, ao maior número de agentes de pastoral de

suas paróquias. Com esta pequena atividade pastoral, cria-se uma rede de comunhão e comunicação nos diversos âmbitos da vida eclesial.

‘Recuperemos e aumentemos o fervor de espírito, «a suave e reconfortante alegria de evangelizar, mesmo quando for preciso semear com lágrimas! (...) E que o mundo do nosso tempo, que procura ora na angústia ora com esperança, possa receber a Boa Nova dos lábios, não de evangelizadores tristes e descoroçoados, impacientes ou ansiosos, mas sim de ministros do Evangelho cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo»’ (EG, 10).

Contamos com a colaboração de todos nesse singelo modo de evangelizar. Segue, em anexo, o roteiro nº 01. Rogamos à Imaculada, Padroeira de nossa Igreja, que caminhe conosco neste tempo de incertezas, renovando nossas esperanças nas promessas de seu Filho, nosso Senhor”.

Fraternalmente,

  
**Dom João Mácio Müller**  
Arcebispo Metropolitano de Campinas

  
PE. EDEMILSON EUCLIDES LOVATTO  
Coordenador de Pastoral

## **12) DE MAIO A JULHO/2020**

### **ENVIO DE ROTEIROS SOBRE OS QUATRO PILARES DA AÇÃO EVANGELIZADORA**

Redação e envio de 12 roteiros, pela equipe de Coordenação de Pastoral, para toda a Arquidiocese (3 roteiros para cada um dos pilares).

## **13) 03/10/2020**

### **APROVAÇÃO E REFORMULAÇÃO DO CALENDÁRIO DE ELABORAÇÃO DO 9º PPO, PELA CCP, EM DECORRÊNCIA DA COVID-19**

“Diante da primeira onda da COVID-19 a Coordenação Colegiada de Pastoral prorrogou, pela segunda vez, os prazos das etapas para a elaboração, redação e aprovação do 9º PPO.

<b>3ª etapa:</b> contribuição para elaboração do 9º PPO	abril e maio de 2021
<b>4ª etapa:</b> contribuições para a redação da 1ª versão do 9º PPO	até 30 de maio de 2021
<b>5ª etapa:</b> aprovação do 9º PPO	até final de junho 2021
<b>6ª etapa:</b> promulgação do 9º PPO	julho de 2021

#### **14) OUTUBRO/2020**

##### **REALIZAÇÃO DE AÇÕES PASTORAIS NO PERÍODO DE PANDEMIA**

No mesmo dia da reformulação do calendário para a elaboração do 9º PPO, a CCP aprovou a realização de três ações pastorais:

- ⇒ **Ação 1 – Conhecimento da realidade pastoral** - Fazer um levantamento da realidade pastoral por meio de um Formulário Informativo entregue a todas as 102 paróquias da Arquidiocese;
- ⇒ **Ação 2 – Áreas e Comissões Pastorais: organização e rearticulação da ação pastoral** – Rever algumas formas de organização da estrutura da atual ação pastoral em âmbito arquidiocesano para uma melhor integração e interação de uma pastoral de conjunto;
- ⇒ **Ação 3 – Elaboração do Regimento do Conselho de Pastoral Paroquial – CPP** – Elaborar regimento de CPP para contribuir e dinamizar a vida pastoral paroquial.

#### **15) 15/05/2021**

##### **A COORDENAÇÃO COLEGIADA DE PASTORAL PRORROGA O CALENDÁRIO DO 9º PPO (TERCEIRA PRORROGAÇÃO)**

Em função da segunda onda da pandemia, a CCP prorrogou para 20/07 a conclusão das etapas 3 e 4 (elaboração e redação final do 9º PPO).

## **16) 19/06/2021**

### **ENCONTRO COM OS ORGANISMOS ECLESIAIS SOBRE A ASSEMBLEIA ECLESIAL DA AMÉRICA LATINA E CARIBE**

Nesse encontro foram apresentados e entregue uma síntese informativa sobre a Assembleia:

- ⇒ Os temas do “Documento para o Caminho”;
- ⇒ Data e local da Assembleia (de 21 a 28 de novembro de 2021, na Cidade do México);
- ⇒ Lema: “Somos todos discípulos missionários em saída”;
- ⇒ Objetivos gerais;
- ⇒ Alguns de seus fundamentos teológicos;
- ⇒ Método de preparação para a assembleia: “escuta sinodal”;
- ⇒ Orientações gerais para acessar a plataforma de escuta.

## **17) AGOSTO/2021**

### **CONTRIBUIÇÃO DAS PARÓQUIAS, FORANIAS, COMISSÕES E ÁREAS PARA A REDAÇÃO DA 1ª VERSÃO DO 9º PPO (4ª ETAPA DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO)**

Contribuições recebidas:

- ⇒ Pilar da Palavra: 59
- ⇒ Pilar da Caridade: 63
- ⇒ Pilar do Pão: 36
- ⇒ Pilar da Animação Missionária: 46

## **18) 21/08/2021**

### **APROVAÇÃO DO 9º PPO PELA COORDENAÇÃO COLEGIADA DE PASTORAL**

Em reunião ordinária da CCP foi apresentada a redação com as contribuições; e os membros da colegiada, após estudo em grupos, apresentaram indicações para a redação final.

## 19) 28 A 30/09/2021

### ENCONTRO DE ESTUDO DOS PRESBÍTEROS E DIÁCONOS, EM ITAICI

“A todos os presbíteros e diácono da Arquidiocese e párocos religiosos.

Estimados padres e diáconos, paz e bênção de Deus.

Há exatos dois anos, realizávamos, como de costume, o encontro de formação do Presbitério da Arquidiocese de Campinas. Devido ao contexto da pandemia do Covid-19, suspendemos os encontros presenciais. Hoje, com a situação bem mais controlada, com número crescente de vacinados e controle sanitário mais rigoroso, é possível a realização de encontros presenciais.

Nesse sentido, tendo ouvido o Conselho de Presbíteros, optamos pela realização da **Semana de Estudos do Presbitério**, de forma presencial, como acontecia entre nós: encontro com a permanência em período integral e pernoite, no local do encontro. A opção por esta modalidade tem por objetivos: proporcionar momentos de convivência presbiteral; reforçar os laços de fraternidade e comunhão eclesial; ter a oportunidade de oração comum, e refletir sobre diversas questões da ação pastoral da Igreja Arquidiocesana.

No que se refere à temática central, nesses dias, iremos:

- ⇒ apresentar e analisar os **Resultados da Realidade Pastoral da Arquidiocese de Campinas**, que constam do Formulário Informativo, respondido pelas paróquias, entre novembro e dezembro de 2020;
- ⇒ aprovar, por parte do Presbitério, o 9º Plano de Pastoral Orgânica.

Contaremos com as assessorias de Pedro Ribeiro de Oliveira, doutor em sociologia da religião e que, durante muitos anos, assessorou a CNBB nas análises de conjuntura. Ele nos ajudará a ler e interpretar os **Resultados da Realidade Pastoral**, a partir de análise de conjuntura sócio-político-econômico e religiosa. Também contaremos com a contribuição do padre Carlos Alberto Contieri (SJ), especialista na área bíblica e que já orientou retiro para nosso Presbitério, que irá refletir os

dados da **Realidade Pastoral da nossa Arquidiocese**, tendo como referência o Magistério recente do Papa Francisco.

Despeço-me, rogando bênçãos de Deus e a intercessão da Virgem Maria, Mãe Imaculada”.



**Dom João Inácio Müller**  
Arcebispo Metropolitano de Campinas

## **20) OUTUBRO/2021**

### **APRESENTAÇÃO DA REDAÇÃO FINAL DO 9º PPO AO ARCEBISPO**

Foi apresentada ao Arcebispo a redação final do 9ºPPO com a contribuição: da Coordenação Colegiada de Pastoral e dos diáconos e presbíteros. Constam da redação final:

- ⇒ o Objetivo Geral;
- ⇒ a centralidade do 9º Plano de Pastoral Orgânica;
- ⇒ os objetivos específicos de cada pilar;
- ⇒ as ações evangelizadoras correspondentes a cada pilar, sendo: Pilar da Palavra (7 ações); Pilar do Pão (6 ações); Pilar da Caridade (6 ações); Pilar da Ação Missionária (7 ações).

## **21) 19/10/2021**

### **PROMULGAÇÃO DO 9º PPO**

Durante a Celebração Eucarística, na Paróquia Santo Cura d’Ars, em Campinas, por ocasião da Solene Abertura do Sínodo dos Bispos de 2023 – na sua na Fase Arquidiocesana –, aconteceu a promulgação do 9º Plano de Pastoral Orgânica.

## CAPÍTULO II

### ALGUNS ASPECTOS DA REALIDADE ATUAL E REFLEXÃO TEOLÓGICO-PASTORAL

Um plano de pastoral, como processo de participação, reflexão e ação, requer: conhecimento da realidade; uma compreensão teológico-pastoral; e respostas e posicionamentos concretos diante das exigências do seu tempo.

O 9º PPO tem a sua centralidade nas comunidades eclesiais missionárias, cujas raízes estão presentes desde a Conferência de Aparecida (2007). “Esta firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais de dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos e de qualquer instituição da Igreja. Nenhuma comunidade deve isentar-se de entrar decididamente, com todas as forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favoreçam a transmissão da fé” (DA, 365).

Interpelados pelo mandato fundamental de Jesus: “vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade” (Mc 16,15), a Igreja em Aparecida, fiel ao seu Senhor, nos desperta para a conversão em três grandes dimensões: pessoal, comunitário-pastoral e estrutural.

**Conversão pessoal:** no sentido de configurar a totalidade da vida a Jesus, deixar-se renovar pelo seu Evangelho e segui-lo com fidelidade: união íntima com Ele, obediência à Palavra do Pai, entrar na dinâmica do bom samaritano, fazer-se próximo, especialmente de quem sofre, assumindo o seu mandamento de amor e compartilhar seu destino, inclusive até a cruz: “Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, carregue sua cruz e me siga” (Mc 8,34). “O discípulo-missionário é um ‘descentralizado’: o centro é Jesus Cristo, que convoca e envia. O discípulo é enviado para as periferias existenciais” (Papa Francisco. *Mensagens e homilias – JMJ Rio 2013*, ed. CNBB, p. 95).

**Conversão comunitário-pastoral:** é motivada pela eclesiologia de comunhão do Vaticano II, o caminho sinodal como modo de viver e agir da Igreja – Povo de Deus, que manifesta e realiza concretamente o ser comunhão no caminhar juntos. “Ir além de uma pastoral de mera conservação, para uma pastoral decididamente missionária” (DA, 370). Como bem lembra o Papa Francisco, “‘pastoral’ nada mais é que o exercício da maternidade da Igreja. Ela gera, amamenta, faz crescer, corrige, alimenta, conduz pela mão. Por isso, faz falta uma Igreja capaz de redescobrir as entranhas maternas da misericórdia. Sem a misericórdia, poucas possibilidades temos hoje de inserir-nos em um mundo de ‘feridos’, que têm necessidade de compreensão, de perdão, de amor” (Papa Francisco. *Mensagens e homilias – JMJ Rio 2013*, ed. CNBB, p. 69). Neste mesmo ano, o Papa, em entrevista, afirma: “Vejo com clareza que aquilo de que a Igreja mais precisa hoje é a capacidade de curar as feridas e de aquecer o coração dos fiéis, a proximidade. Vejo a Igreja como um hospital de campanha depois de uma batalha [...]. Sonho com uma Igreja Mãe e Pastora”<sup>1</sup>.

**Conversão estrutural:** não tem como finalidade modernizar a Igreja, mas buscar maior fidelidade ao que Jesus quer da sua comunidade (cf. Doc. 100, 59). “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa em um emaranhado de obsessões e procedimentos [...] Mais do que o temor de falhar, espero que nos mova o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção...” (EG, 49).

Para essa tríplice conversão – pessoal, comunitário-pastoral e estrutural – é preciso voltar às fontes bíblicas, revisitando o contexto e as circunstâncias nas quais o Senhor estabeleceu a Igreja (cf. Doc. 100, 62).

---

<sup>1</sup> PAPA FRANCISCO, *Entrevista ao Papa Francisco*, Casa Santa Marta, 19/08/2013. [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco\\_20130921\\_intervista-spadaro.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130921_intervista-spadaro.html) (acesso: 28/12/2021).

A vida de Jesus teve uma marca indissociável: o Pai misericordioso, o Reino e a opção preferencial pelos pobres. “Nossa fé proclama que ‘Jesus Cristo é o rosto humano de Deus e o rosto divino do homem’. Por isso, ‘a opção preferencial pelos pobres está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza’. Essa opção nasce de nossa fé em Jesus Cristo, o Deus feito homem, que se fez nosso irmão (cf. Hb 2,11-12)” (Papa Bento XVI em DA, 392).

Transcorridos 14 anos da Conferência de Aparecida, o Papa Francisco, em janeiro de 2021, encorajou a Igreja Latino-Americana e do Caribe para a realização da sua Primeira Assembleia Eclesial, como evento sinodal, novo na história recente da Igreja. A redescoberta da sinodalidade, como um grande valor da Igreja, motivou um método de preparação e participação não só para esta assembleia, mas também para o próximo Sínodo dos Bispos de 2023. Mais do que uma consulta a setores da Igreja, trata-se, agora, de uma ampla “escuta sinodal” não só à vida interna da Igreja, mas também à toda família humana.

O ouvir, necessariamente, nos remete ao ver, um olhar atento da realidade. “Devemos olhar para os sinais dos tempos com os olhos da fé” (cf. DA, 19), de tal forma que o seu discernimento nos leve a uma proposta capaz de “chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação” (EN, 19).

O 9º Plano de Pastoral Orgânica foi elaborado neste contexto histórico da vida da Igreja: a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe (2021)<sup>2</sup> e a preparação para o Sínodo dos Bispos (2021-2023). Apresentamos alguns sinais dos tempos e elementos teológicos

---

<sup>2</sup> Seguimos, a partir daqui, algumas das reflexões contidas no *Documento para o Caminho em direção à Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe* (<https://assembleaeclesial.lat/wp-content/uploads/2021/04/documento-para-o-caminho-portugues.pdf> (acesso: 28/12/2021).

suscitados por esses dois grandes eventos eclesiais e que hoje impactam a vida dos nossos povos, a Igreja como um todo e nela, a nossa Arquidiocese.

**1. A pandemia da COVID-19, sinal de uma mudança de época.** Desde março de 2020, nosso país vem atravessando o drama da pandemia. Ela “desmascarou a nossa vulnerabilidade e pôs a nu as falsas e supérfluas garantias com que tínhamos construído as nossas agendas, os nossos projetos, rotinas e prioridades” expôs os milhões de pessoas e famílias invisíveis que sofrem as mais bárbaras desigualdades. A pandemia marca uma pausa e uma mudança de época, desafiando-nos a dar passos concretos e decisivos para uma “revolução cultural corajosa” (LS, 114).

**2. Um modelo econômico e social que se volta contra os seres humanos.** O atual sistema econômico põe em perigo os fundamentos da vida e da coexistência humana justa e pacífica no nosso planeta. É necessário, urgentemente, um novo modelo econômico e social. O Papa Francisco convidou pessoas de todo os continentes, especialmente os jovens, para um encontro que refletisse sobre uma economia diferente, que faz viver, incluir, humanizar e cuidar da criação. Essa nova forma de organizar a economia está sendo conhecida como “Economia de Francisco”, em referência à São Francisco de Assis pelo modo como ele compreendeu as relações entre a natureza, o ser humano e a economia.

**3. Exclusão crescente, cultura do descartável e práticas de solidariedade.** “Assim como o mandamento ‘não matar’ põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer ‘não a uma economia da exclusão e da desigualdade social’. Esta economia mata [...]. Na cultura do ‘descartável’, já não se trata simplesmente do fenômeno de exploração e opressão, mas duma realidade nova: com a exclusão, fere-se, na própria raiz, a pertença à sociedade onde se vive, pois quem vive nas favelas, na periferia ou sem poder, já não está nela, mas fora. Os excluídos não são ‘explorados’, mas resíduos, ‘sobras’” (EG, 53). É um sinal encorajador, na Igreja, a organização de múltiplas redes de solidariedade para cuidar da saúde e da vida dos mais frágeis e vulneráveis.

**4. Escutar o grito da Terra, cuidando da nossa Casa Comum.** Não é possível ter uma vida saudável numa terra doente, tão saqueada e ecologicamente cada vez mais danificada e desequilibrada, onde as alterações climáticas também estão avançando a um ritmo acelerado. Em consequência, desastres naturais como furacões e inundações estão aumentando em algumas regiões; e, em outras, secas prolongadas e falta de água. Como discípulos missionários, inspirados pela fé, devemos gerar harmonia na nossa relação com o nosso próximo e com a terra. Isto é feito através da promoção de uma ecologia integral, uma vez que tudo está intimamente relacionado, particularmente “natureza e sociedade”, de modo que “não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental” (LS, 139).

**5. A crescente violência nas nossas sociedades e compromisso com uma cultura de paz.** Observamos um aumento da violência nas várias esferas da sociedade, exercida por grupos armados, ligada ao crime organizado e às várias milícias; violência contra ambientalistas assassinados, no trânsito, contra as mulheres de diferentes culturas e setores sociais, contra crianças, sob as mais variadas formas: psicológica, verbal, física, sexual. Existe um grande risco nas nossas sociedades de nos “habitarmos” a níveis elevados de violência e de já não nos sentirmos ultrajados por eles. Mais do que nunca somos todos chamados a nos empenhar a uma educação para a paz e a não-violência ativa. Tudo isto requer uma maior consciência nas nossas sociedades de “quanto vale um ser humano, de quanto vale uma pessoa, sempre e em qualquer circunstância” (FT, 108).

**6. Um “Pacto Educativo Global”.** Em um momento de extrema fragmentação é necessário unir esforços para realizar uma aliança educacional que forme pessoas maduras, capazes de viver em sociedade e para a sociedade. O Pacto tem como objetivo educar para: a solidariedade universal e um novo humanismo; as grandes mudanças que o mundo atravessa; a nossa relação com a Terra, incluindo uma aliança entre os habitantes com a Casa Comum, à qual devemos cuidado e respeito; a paz, justiça, amizade social e fraternidade entre todos os povos.

**7. Migrantes: são os novos pobres.** Estão entre as pessoas mais vulneráveis das nossas sociedades, expostos à rejeição e ao tratamento hostil. A relação com eles mostra se a nossa fé cristã é encarnada. Diante desta realidade, somos interpelados se realmente assumimos o compromisso de acolher, proteger, promover e integrar (cf. FT, 128.129). “Eu era estrangeiro e vocês me acolheram...” (Mt 25,35).

**8. Povos indígenas e afrodescendentes: para uma cidadania plena na sociedade e na Igreja.** Constatamos um número cada vez maior do aumento da discriminação e racismo contra a população afrodescendente. Em nosso país, mesmo ela sendo maioria, a desigualdade e a falta de oportunidades tornam-se crescentes. Verificamos também um desprezo aos povos originários e violação aos seus direitos já conquistados. Em Aparecida, os membros dos povos indígenas e afro-americanos foram reconhecidos como “novos sujeitos” que “emergem na sociedade e na Igreja” (DA, 91). Como nos pede o Papa Francisco, esses povos “são os principais interlocutores, dos quais primeiro devemos aprender, a quem temos de escutar por um dever de justiça e a quem devemos pedir autorização para poder apresentar as nossas propostas” (QA, 26).

**9. Globalização e a democratização da comunicação social.** Os meios de comunicação na sua vertente mais moderna – as redes sociais –, “constituem uma extraordinária oportunidade de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas. A web e as redes sociais criaram uma nova maneira de comunicar-se” (Doc. 109, 195). Entretanto, constatamos: crescente manipulação da informação, multiplicação de notícias falsas (*fake news*), comunicação a serviço do mercado, das grandes empresas multinacionais e dos interesses econômicos, ideológicos e políticos de grupos poderosos. Os “movimentos digitais de ódio e destruição, por sua vez, não constituem – como alguns pretendem fazer crer – uma ótima forma de mútua ajuda [...] expõem ao risco de dependência, isolamento e perda progressiva de contato com a realidade concreta, dificultando o desenvolvimento de relações interpessoais autênticas” (FT, 43).

### **10. Visão integradora da realidade diante do excesso de informações e conhecimento fragmentados.**

O mundo globalizado, com a oferta de procedimentos, informações e tecnologias, pode não satisfazer o anseio de dignidade inscrito no mais profundo da vocação humana. O excesso de conhecimentos nem sempre significa sabedoria e resposta aos grandes anseios do ser humano. O problema não é a diversidade, mas a incapacidade de reunir todos estes significados da realidade num entendimento integrador que nos permita exercer a liberdade com discernimento e responsabilidade.

**11. Secularismo.** “É a negação da religiosidade como dimensão do ser humano. Em muitos casos, o secularismo desemboca no laicismo, que consiste na negação do direito das religiões se manifestarem na ordem pública, relegando-as à esfera do privado. O secularismo é uma tendência que atinge também cristãos leigos e leigas quando, assumindo a sua responsabilidade no mundo da família, do trabalho, da cultura e da política, cortam os laços com Deus e com a comunidade eclesial” (Doc. 105, 81j). Uma das consequências imediatas do fenômeno do secularismo é de que muitas pessoas reduzem a fé e a Igreja ao âmbito privado e íntimo; têm as suas próprias comunidades fora da Igreja, nas quais partilham as suas buscas e forjam os seus projetos de vida. “Além disso, com a negação de toda a transcendência, produziu-se uma crescente deformação ética, um enfraquecimento do sentido do pecado pessoal e social e um aumento progressivo do relativismo” (EG, 64).

**12. O crescimento acelerado das Igrejas evangélicas e pentecostais.** É notório o rápido crescimento de Igrejas evangélicas e pentecostais em toda América Latina e Caribe. Os fatores desse fenômeno são os mais variados e explicados por diversas ciências da religião. Contudo, esta é uma realidade que nos desafia e questiona: o que é que as pessoas procuram noutras igrejas? Por que é que não o encontram na Igreja Católica? O que é que está faltando em nossas comunidades?

**13. Cultura urbana.** A mentalidade urbana atual, presente tanto na cidade quanto no campo, é marcada pela coexistência de realidades aparentemente contraditórias, mas que se complementam: “tradição-modernidade; globalidade-particularidade; inclusão-exclusão; personalização-despersonalização; linguagem secular-linguagem religiosa; homogeneidade-pluralidade” (DA, 512). Nas cidades, novas culturas continuam sendo forjadas com novas linguagens e simbologias (cf. DA, 510). No meio das complexidades, desigualdades, angústias e sofrimentos da vida e do potencial da cidade, Deus está presente. Diante desta complexidade, a Igreja há de encontrar e propor caminhos pastorais que sejam mais abrangentes e não pontuais.

**14. Jovens: opção sempre atual da Igreja.** “Uma Igreja sem jovens é uma Igreja sem futuro” (Doc. 102, 76). Como afirma o Papa Francisco, “a juventude não é algo que se possa analisar de forma abstrata. Na realidade, ‘a juventude’ não existe; o que há são jovens com as suas vidas concretas. No mundo atual, cheio de progresso, muitas destas vidas estão sujeitas ao sofrimento e à manipulação” (ChV, 71). E completa, afirmando, que a Igreja deve “privilegiar a linguagem da proximidade, a linguagem do amor desinteressado, relacional e existencial que toca o coração, atinge a vida, desperta esperança e anseios. É necessário aproximar-se dos jovens com a gramática do amor” (ChV, 211). Dentre as marcas peculiares dos jovens são a sensibilidade e a postura crítica perante a vida e a realidade. “Uma Igreja na defensiva, que perde a humildade, que deixa de escutar, que não permite ser questionada, perde a juventude e transforma-se num museu” (ChV, 41).

**15. Mulheres: dignidade e participação.** A Igreja no Brasil, no que se refere às mulheres, em comunhão com o Papa Francisco, tem valorizado, cada vez mais, sua presença e participação no exercício de diversos ministérios, nos âmbitos decisórios e de coordenação. Quer “reconhecer a dignidade da mulher e a sua indispensável contribuição na Igreja e na sociedade, ampliando sua presença, especialmente, na formação e nos espaços decisórios. ‘Quanto, pois, à participação na missão apostólica da Igreja, não há dúvida de que, por força do Batismo e da

Crisma, a mulher – como o homem – torna-se participante no tríplice múnus de Jesus Cristo Sacerdote, Profeta e Rei” (Doc. 105, 274). Alguns passos e iniciativas de valorização e maior participação das mulheres na vida da Igreja têm sido dados: o exercício no ministério da coordenação de comunidades, pastorais e ministérios de leitor e acólito, recentemente institucionalizados; uma maior formação para as mulheres no nível acadêmico e na formação teológica, espiritual e integral de seminaristas e sacerdotes; a instauração de um estudo mais aprofundado sobre o diaconato feminino através de uma comissão para isso.

**16. Abuso sexual na Igreja.** “Os crimes de abuso sexual ofendem Nosso Senhor, causam danos físicos, psicológicos e espirituais às vítimas e lesam a comunidade dos fiéis. Para que tais fenômenos, em todas as suas formas, não aconteçam mais, é necessária uma conversão contínua e profunda dos corações, atestada por ações concretas e eficazes que envolvam a todos na Igreja, de modo que a santidade pessoal e o empenho moral possam concorrer para fomentar a plena credibilidade do anúncio evangélico e a eficácia da missão da Igreja. Isto só se torna possível com a graça do Espírito Santo derramado nos corações, porque sempre nos devemos lembrar das palavras de Jesus: ‘Sem Mim, nada podeis fazer’ (Jo 15, 5). Embora já muito se tenha feito, devemos continuar a aprender das lições amargas do passado a fim de olhar com esperança para o futuro” (Papa Francisco, *Carta Apostólica sob forma de motu proprio* “*Vos estis lux mundi*”).

**17. Clericalismo: grande obstáculo para uma Igreja sinodal.** O clericalismo não é um fenômeno novo na Igreja; é antes uma das suas mais fortes deformações, como afirma o Papa Francisco, que o considera “uma tentação permanente dos sacerdotes, que interpretam ‘o ministério recebido como um poder que se pode exercer mais do que um *serviço* gratuito e generoso a oferecer; e isso nos leva a acreditar que pertencemos a um grupo que tem todas as respostas e que não precisa ouvir ou aprender mais nada” (ChV, 98). Para o Papa, o clericalismo é a raiz de muitos males na Igreja e um grande obstáculo no caminho para uma Igreja sinodal, porque leva a

esquecer a verdade de que todos nós partilhamos a graça do batismo e o dom do Espírito e por isso somos todos membros do Povo de Deus. “O clericalismo é também uma tentação muito atual na América Latina. Curiosamente, na maioria dos casos, trata-se de uma cumplicidade pecadora: o pároco clericaliza e o leigo pede-lhe, por favor, que o clericalize, porque, no fundo é mais cômodo. O fenômeno do clericalismo explica, em grande parte, a falta de maturidade e de liberdade cristã em parte do laicato da América Latina: ou não cresce (a maioria), ou se comprime sob coberturas de ideologizações como as indicadas, ou ainda em pertenças parciais e limitadas” (Papa Francisco. *Mensagens e homilias – JMJ Rio 2013*, ed. CNBB, p. 94).

**18. Sinodalidade: característica constitutiva da Igreja.** O Concílio Vaticano II afirma que a Igreja é Mistério de Comunhão, “sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (LG, 1). A experiência de comunhão e participação, nos vários âmbitos da Igreja, tem como característica a sinodalidade. O termo sinodalidade designa a vivência concreta da comunhão eclesial, conjugando participação e autoridade. O processo sinodal inclui todos os membros da Igreja e não somente a hierarquia. Implica viver em inter-relação com os outros, assumindo responsabilidades eclesiais, principalmente na área da missão. “Cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas ações” (EG, 120). Todo o Povo de Deus é chamado a proclamar e testemunhar o Evangelho.

## CAPÍTULO III

### 9º PLANO DE PASTORAL ORGÂNICA

#### 1. Objetivo Geral

**EVANGELIZAR** no Brasil cada vez mais urbano, pelo anúncio da Palavra de Deus, formando discípulos e discípulas de Jesus Cristo, em *comunidades eclesiais missionárias*, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, cuidando da Casa Comum e testemunhando o Reino de Deus rumo à plenitude.

#### 2. A centralidade do 9º Plano de Pastoral Orgânica: *Comunidades Eclesiais Missionárias*

A Conferência de Aparecida (2007), o Papa Francisco e as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2019-2023) têm despertado e convocado toda a Igreja para a consciência da sua *dimensão missionária*. De fato, o mandado de Jesus nos chama a ser discípulos e discípulas missionários: “Ide pelo mundo inteiro e proclamai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15). “Neste ‘ide’ de Jesus, que nos aponta para a origem trinitária da missão, ‘estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova *saída* missionária” (EG,20).

A partir do Objetivo Geral da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, que assumimos como nosso, priorizamos promover a dimensão missionária em todas as nossas comunidades - as que já existem e comunidades a serem criadas -, bem como em todos os demais organismos eclesiais.

A Arquidiocese de Campinas, ao longo de sua história, tem vivido diversas expressões de *ser Igreja*; dentre elas, nas últimas cinco décadas, as **Comunidades Eclesiais de Base** - CEBs. Por sua vez, as atuais Diretrizes da Igreja no Brasil nos falam da formação de **Comunidades**

**Eclesiais Missionárias** (cf. Doc. 109, 33-36). A missionariedade, característica constitutiva da natureza da Igreja, e a marca **de base**, presente em várias comunidades eclesiais, não se contrapõem; pelo contrário, se intercomplementam. O 9º Plano de Pastoral quer promover, garantir e revitalizar, à Luz do Espírito Santo, essas Comunidades, bem como reforçar características que também constituem e dinamizam a vida da Igreja, como: acolhimento, profetismo, comunhão fraterna, espiritualidade encarnada, ministerialidade, caridade pastoral, transformação da realidade, dentre outras.

As Diretrizes destacam as Comunidades Eclesiais Missionárias com a imagem de uma **casa**, sustentada sobre *quatro pilares* fundamentais: Palavra, Pão, Caridade e Ação Missionária (cf. Doc. 109, 144.203). Esses pilares correspondem à natureza mesma da Igreja, e encontram-se de tal modo unidos que um implica o outro; e, por isso mesmo, não podem ser tomados separados ou como se fosse possível fazer opções, excluindo outras. Nesse sentido, eles devem estar presentes nos processos de planejamento pastoral de todas as forças vivas da nossa Arquidiocese.

### **3. Pilares ou Programas Pastorais**

#### **A) Pilar da Palavra**

*(Iniciação à vida cristã e animação bíblica da vida e da pastoral)*

**Objetivo Específico:** Cultivar o encontro com a Palavra de Deus, em Comunidades Eclesiais Missionárias, como critério fundamental para proporcionar a iniciação à vida cristã, visando a conversão pessoal e a adesão ao estilo de vida de Jesus Cristo (cf. Doc. 109, 84.92).

#### **AÇÕES**

1. Oferecer formação integral para agentes e ministros ordenados, nos diversos âmbitos, a partir da experiência comunitária e pessoal da fé, do conhecimento bíblico-teológico-pastoral e do engajamento nas realidades sociais e políticas, incentivando as práticas formativas já existentes;

2. Viabilizar cursos de teologia para leigos e outros grupos interessados, de forma sistemática (graduação, à distância...), acessíveis às comunidades, buscando parcerias com universidades, centros de estudos bíblicos e outros;
3. Fortalecer os grupos que se reúnem em torno da Palavra de Deus (vivência, famílias, círculos bíblicos e outros) e motivar a formação de novos grupos geográficos ou de interesses;
4. Ampliar e aperfeiçoar a produção de subsídios bíblico-catequéticos para diversos grupos, com a finalidade de cultivar: a vivência cristã, a partilha e o aprofundamento da mensagem da Palavra de Deus, oração, amizade fraterna, e o compromisso que a Palavra desperta;
5. Elaborar o Diretório de Catequese da Arquidiocese, como instrumento orientador e incentivador do processo formativo e permanente da iniciação à vida cristã, valorizando e assumindo efetivamente o ministério laical de Catequistas como vocação e serviço estável prestado à Igreja local (cf. AM, 7.8);
6. Incentivar iniciativas ecumênicas e de diálogo inter-religioso, fundamentadas no amor fraterno e na abertura a todos, a fim de se alcançar “um novo sonho de fraternidade e amizade social que não se limite a palavras” (cf. FT, 6);
7. Motivar a implementação da Pastoral da Comunicação em todas as comunidades paroquiais, utilizando o potencial das mídias sociais de comunicação (Internet, redes sociais, ferramentas digitais...) como instrumento de promoção para a evangelização. “Com eles, a Igreja ‘proclama a partir dos telhados’ (cf. Mt 10,27; Lc 12,3) a mensagem da qual é depositária. Neles, encontra uma versão moderna e eficaz do ‘púlpito’. Graças a eles, pode falar às multidões” (DA, 485).

## **B) PILAR DO PÃO**

*(Liturgia e espiritualidade)*

**OBJETIVO ESPECÍFICO:** Aprofundar os elementos essenciais da teologia do Vaticano II para uma melhor vivência da Reforma Litúrgica em nossa Igreja Arquidiocesana, expressão e vigor da espiritualidade do seguimento de Jesus Cristo (cf. Doc. 109, 96.162).

### **AÇÕES**

1. Oferecer formação teológico-litúrgica, à luz do Concílio Vaticano II, considerando a realidade sociocultural, nos níveis comunitário, paroquial e arquidiocesano, com destaque à formação de canto litúrgico-pastoral;
2. Valorizar e estimular celebrações comunitárias da Palavra como experiência viva do encontro com o Senhor, tal como foi anunciada em sua origem: “não como palavra humana, mas como na verdade é, Palavra de Deus que está produzindo efeito em vós, os fiéis” (1Ts 2,13);
3. Iniciar um processo de reflexão e aprofundamento sobre a constituição e instituição de uma Comissão Arquidiocesana de Espiritualidade. Seja esta espiritualidade: expressão do seguimento de Jesus Cristo; favoreça e alimente a comunhão missionária; mantenha plena comunhão de vida e ideais com a Igreja Arquidiocesana (cf. DA, 100b.203.309);
4. Estudar a viabilidade da Arquidiocese de Campinas ter um lugar próprio e adequado para espiritualidade, a fim de suscitar e desenvolver a vida espiritual das discípulas e discípulos missionários de Jesus Cristo;
5. Incentivar e assegurar a presença e participação de jovens na vida eclesial. “Seu testemunho, pode contribuir para renovar o ardor espiritual e o vigor apostólico das comunidades” (Doc. 109, 119);
6. Elaborar e implementar o Diretório dos Sacramentos da Arquidiocese para fortalecer e manifestar a unidade eclesial.

## **C) PILAR DA CARIDADE**

*(Serviço à vida plena)*

**OBJETIVO ESPECÍFICO:** Fortalecer o compromisso com os excluídos e vulneráveis, contemplando, com os olhos de Jesus Cristo, as realidades de sofrimento humano, as periferias existenciais e o cuidado para com a Casa Comum (cf. Doc. 109, 102.105.110.171).

### **ACÕES**

1. Assumir como prioridades: as pastorais sociais; a educação para a solidariedade universal e um novo humanismo (paz, justiça, bem-viver, amizade social e fraternidade entre todos os povos); o protagonismo dos cristãos leigos e leigas, proporcionando e assegurando-lhes as condições necessárias;
2. Estimular as iniciativas, no âmbito da caridade, para acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social e existencial (por exemplo: idosos, dependentes químicos, pessoas em situações de rua, migrantes, imigrantes...);
3. Iniciar um processo de reflexão e aprofundamento sobre a constituição, instituição e implementação, em diversos âmbitos, das seguintes Comissões Arquidiocesanas:
  - a) Meio Ambiente e Ecologia, na perspectiva do urgente desafio de proteger a nossa Casa Comum, incluindo a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral (cf. LS, 13);
  - b) Economia de Francisco e Clara, inspirada nos valores do Evangelho, tendo como centro e preocupação a pessoa humana e o serviço à vida, uma economia diferente, que faz viver, inclui, humaniza e cuida da criação e não a devasta (cf. *Carta do Papa Francisco para o evento "Economy of Francesco, Assis, 26-28 de março de 2020*);

- c) Justiça e Paz, no sentido de que justiça “consiste na vontade constante e firme de dar a Deus e ao próximo o que lhes é devido” e paz como “um valor e um dever universal e fruto também do amor (cf. DSI, 201.494);
  - d) Fé-Política, como expressão de uma sublime vocação, uma das formas mais preciosas da caridade, e a busca do bem comum (cf. EG, 205);
4. Estimular a formação de núcleos de Meio Ambiente e Ecologia; Economia de Francisco e Clara; Justiça e Paz; e Fé-Política em todas as cidades da Arquidiocese, pautados na Doutrina Social da Igreja (DSI) e no Desenvolvimento Humano Integral (DHI);
  5. Motivar práticas solidárias entre profissionais de diferentes áreas (saúde, educação, infraestrutura, tecnologia da informação, inclusive escuta cristã...);

Despertar o engajamento de pessoas para as ações sociais realizadas pela Igreja de Campinas, divulgando-as pelos meios de comunicação da Arquidiocese e outros meios.

## **D) PILAR DA AÇÃO MISSIONÁRIA**

*(Estado permanente de missão)*

**OBJETIVO ESPECÍFICO:** Viver a dimensão vocacional e missionária de uma Igreja em saída como modelo de toda ação eclesial, irradiando as experiências do amor gratuito de Deus e o anúncio explícito da Boa Nova de Jesus Cristo (cf. Doc. 109, 116.143.186).

### **AÇÕES**

1. Assumir o espírito de acolhimento “com a disposição de se deixar mover, interpelar, crescer, enriquecer por outros”, como expressão de amor, numa tríplice valorização: de quem acolhe, da pessoa acolhida e da comunidade missionária acolhedora (cf. FT, 160);

2. Levar em conta e interpretar dados de “observatórios de análise da realidade” (por exemplo, Observatório PUC-Campinas, Observatório Metropolitano de Indicadores da RMC, IBGE...), sob vários enfoques, para perceber os ritmos de vida, tendências e transformações das cidades, em vista de conhecer e planejar a ação pastoral-evangelizadora;
3. Fortalecer a consciência missionária, com um novo jeito de assumir a missão, através de gestos concretos: “‘primeirar’, envolver-se, acompanhar, frutificar, festejar” (EG, 24), sendo presença solidária e atenta nas mais diversas realidades urbanas e rurais;
4. Promover a criação de comunidades eclesiais territoriais e “ambientais (por exemplo, nas áreas da saúde, educação, profissional...), integradas em nível supra-paroquial e diocesano” (cf. DA, 517f); e despertar as que já existem para a missão, como vocação e constituição do ser Igreja: “Ide...” (Mt 28,19; Mc 16,15);
5. Proporcionar formação e espiritualidade missionárias numa perspectiva bíblica, social e humano-afetiva, em todos os âmbitos da vida eclesial;
6. Priorizar a juventude em “duas grandes linhas de ação”: a) busca – “estimular os jovens e dar-lhes liberdade de ação, para que se entusiasmem com a missão nos ambientes juvenis”; b) crescimento – “suscitar e enraizar as grandes experiências que sustentam a vida cristã” (ChV, 209.210.212);
7. Criar e fortalecer conselhos missionários nas diversas instâncias da Arquidiocese, fomentando projetos missionários (visitas, acompanhamento de pessoas que receberam os sacramentos, paróquias-irmãs, dioceses pobres, missão *ad gentes*...).

#### **4. Promulgação do 9º Plano de Pastoral Orgânica**

No exercício do meu ministério episcopal, sinalizando e significando a comunhão da Igreja Arquidiocesana de Campinas, aqui reunida, PROMULGO o 9º PLANO DE PASTORAL ORGÂNICA de nossa Arquidiocese.

Dado em Campinas, no dia 19 de outubro de 2021, Paróquia Santo Cura d’Ars, na Celebração da Eucaristia – Solene Abertura do Sínodo dos Bispos de 2023 –, na sua Fase Arquidiocesana.

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized cross on the left and a large, flowing cursive letter 'J' that loops around the text below.

**Dom João Inácio Müller**  
Arcebispo Metropolitano de Campinas

## CAPÍTULO IV

### ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DOS PROJETOS PASTORAIS

Após o período de elaboração e a promulgação do 9º Plano de Pastoral Orgânica, no dia 19/10/2021, por Dom João Inácio Müller, chegou o momento de todos os Organismos Eclesiais (comunidades, paróquias, foranias, pastorais, movimentos...) da Arquidiocese de Campinas fazerem com que o Plano de Pastoral se concretize e, deste modo, a ação evangelizadora da Igreja aconteça em espírito de comunhão. Apresentamos a seguir explicação de alguns termos específicos e um formulário para ajudar na elaboração dos **Projetos Pastorais**.

#### 1. Plano pastoral

Um Plano é expressão, em forma de registro, de decisões tomadas do que se busca alcançar. Expressa: a vontade de Deus para a Igreja; a escuta atenta dos sinais dos tempos; o discernimento feito à luz do Espírito Santo e a realização do Evangelho de Jesus Cristo.

Portanto, um plano pastoral:

- ⇒ tem um objetivo geral com elementos fundamentais da nossa fé;
- ⇒ faz convergir as várias ações pastorais para o objetivo geral;
- ⇒ garante a unidade dos organismos da Igreja em sua diversidade;
- ⇒ assegura a articulação das iniciativas pastorais;
- ⇒ é fruto de ampla participação;
- ⇒ está em contínuo processo de construção;
- ⇒ estabelece os grandes programas pastorais.

A Arquidiocese de Campinas, tendo por referência o Objetivo Geral da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, priorizou promover a dimensão missionária em todos os organismos de articulação eclesial e em todas as comunidades, as já existentes e comunidades a serem criadas.

*“De fato, o corpo é um só, mas tem muitos membros; e, no entanto, apesar de serem muitos, todos os membros do corpo formam um só corpo. Assim acontece também com Cristo. Deus é quem dispôs cada um dos membros no corpo segundo a sua vontade” (1Cor 12,12.18).*

## **2. Programas pastorais**

Um programa é um conjunto de propósitos pré-determinados, que contém ações a serem realizadas de forma precisa e ordenada. Expressam o desejo de se concretizar as grandes intuições do plano pastoral, suscitadas pelo Espírito Santo. Um plano pastoral pode conter vários programas.

Portanto, os programas pastorais:

- ⇒ têm objetivos específicos;
- ⇒ agrupam ações evangelizadoras aprovadas, definidas e articuladas entre si;
- ⇒ possuem duração prolongada;
- ⇒ requerem a elaboração de projetos.

A Arquidiocese de Campinas assumiu os **quatro pilares** das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, como **Programas Pastorais**: Pilar da Palavra, Pilar do Pão, Pilar da Caridade e Pilar da Ação Missionária.

Esses Pilares ou Programas Pastorais correspondem à natureza mesma da Igreja, e encontram-se de tal modo unidos que um implica o outro; e, por isso mesmo, não podem ser tomados separados ou como se fosse possível fazer opções, excluindo outras. Nesse sentido, eles devem estar presentes nos processos de planejamento pastoral de todas as forças vivas da nossa Arquidiocese.

*“Temos, portanto, dons diferentes, conforme a graça que nos foi dada. Quem tem o dom da profecia, que o exerça na*

*justa relação com nossa fé. Quem tem o dom do serviço, que o exerça servindo. Quem o do ensino, ensinando. Quem o do encorajamento, encorajando. Quem reparte, que o faça com simplicidade. Quem preside, com zelo. Quem faz obras de misericórdia, com alegria” (Rm 12,6-8).*

### **3. Projetos pastorais**

Um projeto é a **descrição detalhada** da realização prática das ações contidas num programa. Os projetos pastorais são desdobramentos dos programas pastorais e concretizam o plano pastoral. Os projetos devem ser elaborados por todos os organismos dos diversos âmbitos eclesiais: organismos de estruturação da Igreja (paróquias com suas comunidades, foranias...); organismos de articulação pastoral (comissões, movimentos, áreas pastorais, coordenações colegiadas de pastoral...).

Portanto, os projetos pastorais:

- ⇒ têm objetivos bem determinados;
- ⇒ possuem caráter prático e operacional;
- ⇒ indicam detalhamento da ação (quem executa, quando, como, recursos...);
- ⇒ compreendem prazos estabelecidos com início e fim bem definidos;
- ⇒ requerem avaliação contínua.

A etapa para a elaboração dos projetos pastorais será tarefa a ser desenvolvida por todos os organismos eclesiais da nossa Arquidiocese.

*“De modo que não importa aquele que planta, nem aquele que rega; importa somente Deus que faz crescer. Aquele que planta e aquele que rega trabalham para um único objetivo, e cada um receberá seu próprio salário, de acordo com o trabalho que tiver realizado. Portanto, nós somos colaboradores de Deus, e vocês o terreno onde Deus cultiva e constrói” (1Cor 3,7-9).*

#### 4. Esquema de formulário para os *projetos pastorais*

<b>PROJETO PASTORAL</b>		
<b>1</b>	<b>TÍTULO DO PROJETO</b>	
<b>2</b>	<b>PROGRAMA PASTORAL A QUE SE REFERE</b> (pilar de referência)	
<b>3</b>	<b>RESPONSÁVEL</b> (organismo eclesial)	
<b>4</b>	<b>OBJETIVO DO PROJETO</b>	
<b>5</b>	<b>O QUE REALIZAR?</b> (ação a ser desenvolvida)	
<b>6</b>	<b>PARA QUEM?</b> (destinatários)	
<b>7</b>	<b>COM QUEM?</b> (recursos humanos, assessoria, agentes de pastoral envolvidos...)	
<b>8</b>	<b>ONDE?</b> (local/espço onde se desenvolverá a ação)	
<b>9</b>	<b>QUANDO?</b> (cronograma)	
<b>10</b>	<b>RECURSOS TÉCNICOS</b> (materiais, equipamentos necessários...)	
<b>11</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b> (estimativa do investimento)	
<b>12</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PROJETO</b> (como e quando se dará)	

## ANEXOS

### Anexo 1. Arquidiocese de Campinas: suas unidades eclesiais

Foranias	Cidades	Número Paróquias	Número Matrizes	Número de comunidades (exceto matrizes)
Imaculada Conceição	Campinas	7	7	1
Nossa Senhora Aparecida	Campinas	7	7	30
Nossa Senhora de Fátima	Campinas	9	8	7
Santa Mônica	Campinas	4	4	23
Sant'Ana	Campinas	8	7	25
São Francisco de Assis	Campinas	9	7	59
São João XXIII	Campinas	8	6	53
São José	Campinas	9	9	12
Santa Teresinha	Campinas	2	2	12
	Paulínia	3	3	11
Cristo Rei	Sumaré	10	10	65
Nossa Senhora do Patrocínio	Monte Mor	3	3	20
	Hortolândia	6	5	40
Santa Cruz	Valinhos	5	5	31
	Vinhedo	4	4	15
São José de Anchieta	Indaiatuba	7	7	44
	Elias Fausto	1	1	11
<b>Total</b>		<b>102</b>	<b>95</b>	<b>459</b>

## Anexo 2. População das cidades que compõem a Arquidiocese de Campinas

<b>Município</b>	<b>IBGE<sup>1</sup></b>	<b>Observatório Metropolitano<sup>2</sup></b>	<b>Observatório PUC-Campinas<sup>3</sup></b>	<b>Estimativa média</b>
Campinas	1.213.792	1.205.558	1.175.501	<b>1.198.284</b>
Sumaré	286.211	282.062	283.212	<b>283.828</b>
Indaiatuba	256.223	250.798	242.868	<b>249.963</b>
Hortolândia	234.259	230.402	230.268	<b>231.643</b>
Valinhos	131.210	128.897	124.742	<b>128.283</b>
Paulínia	112.003	108.891	105.037	<b>108.644</b>
Vinhedo	80.111	78.489	77.521	<b>78.707</b>
Monte Mor	60.754	59.616	59.614	<b>59.995</b>
Elias Fausto <sup>4</sup>	17.936	17.936	17.936	<b>17.936</b>
<b>Total</b>	<b>2.392.499</b>	<b>2.362.649</b>	<b>2.316.699</b>	<b>2.357.282</b>

<sup>1</sup> IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp> (acesso: 26/04/2021).

<sup>2</sup> OBSERVATÓRIO METROPOLITANO DE INDICADORES DA RMC [http://www.agemcamp.sp.gov.br/observatorio/index.php?option=com\\_content&view=article&id=786:rmc-estimativa-populacional-2020&catid=2:noticias&Itemid=8](http://www.agemcamp.sp.gov.br/observatorio/index.php?option=com_content&view=article&id=786:rmc-estimativa-populacional-2020&catid=2:noticias&Itemid=8) (acesso: 26/04/2021).

<sup>3</sup> OBSERVATÓRIO PUC-CAMPINAS. <https://observatorio.puc-campinas.edu.br/covid-19/> (acesso: 26/04/2021).

<sup>4</sup> Os dados da cidade de Elias Fausto foram todos tomados da estimativa do IBGE.

### Anexo 3. População residente por credo religioso<sup>1</sup>

	Católicos	Evangélicos	Espíritas	Total População	Porcentagem de Católicos
Campinas	636.703	273.812	35.625	946.140	67%
Sumaré	128.984	78.539	2.938	210.461	61%
Indaiatuba	128.369	43.027	7.435	178.831	72%
Hortolândia	95.250	68.905	2.119	166.274	57%
Valinhos	70.811	22.507	3.725	97.043	73%
Paulínia	47.729	21.241	2.377	71.347	67%
Vinhedo	41.419	14.389	1.880	57.688	72%
Monte Mor	26.281	16.017	356	42.654	62%
Elias Fausto	8.734	3.770	66	12.570	69%
<b>Total</b>	<b>1.184.280</b>	<b>542.207</b>	<b>56.521</b>	<b>1.783.008</b>	<b>66%</b>

<sup>1</sup> Dados de 2010. Cf. IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp> (acesso 26/04/ 2021).

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	1
INTRODUÇÃO.....	3
SIGLAS E ABREVIATURAS.....	5
CAPÍTULO I	
Histórico do 9º Plano de Pastoral Orgânica – PPO.....	7
CAPÍTULO II	
Alguns aspectos da realidade atual e reflexão teológico-pastoral.....	25
CAPÍTULO III	
9º Plano de Pastoral Orgânica.....	35
CAPÍTULO IV	
Roteiro para elaboração dos Projetos Pastorais.....	43
ANEXOS.....	47
ÍNDICE.....	50

## **ANOTAÇÕES**

